



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não Auditadas)**

**9 meses 2005 (9M05)
e
3º trimestre de 2005 (3T05)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4.º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

1. DESTAQUES

- Vendas no 3T05 apresentaram uma variação positiva de 2,3% relativamente ao mesmo trimestre de 2004. Destaque para o desempenho das Rolhas no 3T05 (+7,5%).
- Vendas acumuladas (9M05) atingiram os 328,2 milhões de euros recuperando o respectivo desvio para os -1,4%.
- Margem Bruta melhorou pelo terceiro trimestre consecutivo, atingindo o valor histórico de 49%.
- EBITDA acumulado atingiu os 37,3 milhões de euros, apresentando um desvio de -3,0% relativamente ao período homólogo de 2004, recuperando de um desvio de -7,1% registado no semestre.
- Resultado Líquido dos primeiros nove meses atingiu os 11,3 milhões.
- Nova melhoria ao nível da Autonomia Financeira, a qual atingiu os 37,7% no final dos 9 meses do exercício corrente.

2. ACTIVIDADE

a) Sumário de actividade do 3T05

Um bom trimestre da Unidade de Negócios (UN) Rolhas, quer ao nível de vendas, quer de resultados, permitiram uma melhoria significativa desses mesmos indicadores ao nível do consolidado. Pela positiva ainda a realçar o desempenho dos Isolamentos e das Matéria-Primas, com esta última UN a apresentar resultados trimestrais consistentemente positivos, em contraste com o observado em 2004.

Os ganhos adicionais trazidos pelas referidas UN, mais do que contrabalançaram algum abrandamento nos resultados apresentados pelas outras UN.

De notar que da continuada recuperação cambial do USD resultou no trimestre um câmbio médio de 1,22, câmbio esse praticamente igual ao observado no 3T04. Em termos acumulados, porém, o câmbio médio dos primeiros nove meses de 2005 apresenta ainda um valor de 1,26, uma desvalorização de cerca de 3% face ao câmbio de 1,226 do mesmo período de 2004. Deste facto resulta que o efeito câmbio USD deverá ser neutro na actividade do trimestre, mostrando-se, contudo, ainda desfavorável em termos acumulados.

b) Actividade por Unidade de Negócio (UN)

Após um primeiro trimestre fraco, influenciado negativamente pelas vendas no hemisfério sul, e um segundo trimestre já ligeiramente positivo, as **Rolhas** registaram uma boa *performance* no terceiro trimestre de 2005. Com efeito, as vendas neste trimestre superaram em cerca de 7,5% o mesmo trimestre de 2004, tendo todas as famílias de rolhas vendido mais, quer em quantidade, quer em valor. Por mercados o destaque positivo vai para o Estados Unidos, França e Espanha. O registo adverso resultante da evolução de vendas no mercado australiano teve um efeito essencialmente concentrado nos primeiros seis meses do exercício. Em termos acumulados as vendas dos nove primeiros meses de 2005 apresentam, assim, um desvio marginalmente positivo.

Acompanhando a evolução positiva das vendas e beneficiando de uma melhoria ao nível da Margem Bruta, os resultados desta UN, quer medidas pelo EBIT, quer pelo EBITDA, apresentam uma evolução positiva trimestral, tendo o 3T05 apresentado resultados superiores ao seu correspondente de 2004. Em termos acumulados ambos os indicadores registam ainda valores inferiores aos verificados em 9M04.

Durante o 3T05 acentuou-se a tendência de redução observada no 1S05 no que concerne às vendas para clientes externos de **UN Matérias-Primas**. Assim, da maior integração desta UN na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, resultou uma diminuição adicional de 2 milhões de euros de vendas para clientes externos, elevando para 4 milhões o valor acumulado em 9M05. Esta diminuição está concentrada em produtos semi-manufacturados, em especial na prancha de cortiça. Contrariamente ao registado em 2004, os três primeiros trimestres de 2005 apresentam resultados consistentemente positivos, havendo, conforme esperado, um crescimento significativo dos resultados no 2T05 e 3T05. Esta melhoria deve-se ao facto de se terem esgotado durante o 1T05 os últimos lotes de cortiça da campanha 2003, beneficiando os dois trimestres seguintes de um preço médio de aquisição inferior ao verificado nos lotes trabalhados durante o referido 1T05.

Na **UN Revestimentos** observou-se no 3T05 uma ligeira redução no crescimento das vendas, tendo o acumulado continuado a apresentar um bom andamento (+6%) quando comparado com o mesmo período de 2004. À semelhança do observado no 1S05 este crescimento está muito

sustentado nos revestimentos de solo não cortiça (+27%), o qual não sendo um produto de cortiça, complementa a sua oferta, aproveitando a rede de distribuição da UN. Os resultados da UN continuam apresentar valores significativamente superiores ao verificado em 2004, mantendo os desvios positivos verificados no 1S05.

A **UN Aglomerados** recuperou durante o 3T05 parte do desvio desfavorável de vendas observado no 1S05, apresentando um desvio acumulado de -11%. De notar que esta UN viu as suas vendas afectadas negativamente pela alteração verificada ao nível do abastecimento da cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. A contenção verificada ao nível dos custos operacionais permitiu que a diminuição das vendas tivesse um efeito diminuto ao nível dos resultados.

A **UN Cortiça com Borracha** viu agravado o seu contributo desfavorável para o consolidado, isto apesar de as respectivas vendas se manterem ligeiramente acima de 2004. A subida de preços de algumas das suas matéria-primas, em especial o preço das borrachas de maior consumo, dependentes do preço do petróleo, e um efeito acumulado desfavorável do USD, são as principais causas dos resultados negativos.

A **UN Isolamentos**, representando somente 2% das vendas consolidadas, continuou a manter um desempenho altamente favorável, beneficiando de um crescimento de vendas do aglomerado negro, seu principal produto de exportação.

c) Actividade consolidada

Em termos consolidados, as vendas do 3T05 apresentaram-se superiores em 2,3% ao 3T04, beneficiando de um desempenho favorável da UN Rolhas. Em termos acumulados, as vendas atingiram os 328,2 milhões de euros, recuperando de um desvio de -3,1% no 1S05 para um desvio de -1,4%. De notar que embora o efeito câmbio USD esteja a perder peso no justificativo da evolução das vendas o seu valor absoluto ainda é significativo. Também o efeito de uma menor comercialização de produtos semi-fabricados na UN Matérias-Primas (prancha), cerca de 4 milhões de euros é, por si só, justificativo do desvio das vendas.

A Margem Bruta manteve a tendência de melhoria, atingido um valor histórico de 49% beneficiando de uma subida significativa na margem bruta das UN Rolhas e Matérias-Primas.

Durante o 3T05 houve uma melhoria significativa do EBITDA e EBIT, em especial devido à evolução destes indicadores nas UN Rolhas e Matérias-Primas. O EBITDA atingiu os 37,3 milhões de euros acumulados recuperando de um desvio de -7,1% em junho para um desvio de -3,0%. O EBIT elevou-se a 20,4 milhões, um desvio de 5,0%, recuperando de um desvio de 14,3 no final do 1S05.

No período 9M05, foi incluída pela primeira vez no perímetro de consolidação, pelo método integral, a participação financeira de 50% na Equipar. Também neste semestre a participação de 50% na Victor & Amorim passou a ser consolidada pelo método integral (em 2004 consolidou pelo MEP). O impacto no activo e nos resultados consolidados da CORTICEIRA AMORIM não é considerado materialmente relevante.

Após juros líquidos de 5,5 milhões de euros, da estimativa de imposto sobre o rendimento de 3,0 milhões de euros e de minoritários de 0,5 milhões, os resultados líquidos atribuíveis aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM ascendem a 11,34 milhões de euros, cerca de 4,0% inferior ao registado em 9M04

d) Estrutura financeira

O total do Balanço atingiu os 570 milhões de euros, uma variação de +37 milhões relativamente a Dezembro de 2004, e uma variação de +10 milhões relativamente ao período comparável, ou seja 30 de Setembro de 2004. Relativamente à Dezembro a variação deve-se, no essencial, ao aumento de inventários (compras e adiantamento relativos a matérias-primas) e clientes. Quanto aos clientes é de notar que na comparação com Dezembro ter-se-á de ter em atenção que, enquanto Junho é um mês pleno de vendas, o mês de Dezembro é, de longe, o mês mais fraco de vendas, influenciando desta maneira os respectivos saldos comparativos de clientes tanto na comparação com Dezembro como na comparação com Setembro, há também de ter em atenção a entrada da Equipar e da Victor & Amorim no perímetro de consolidação, o que não provocando variações materialmente significativas, não deixam de influenciar as comparações do Balanço consolidado.

O endividamento remunerado líquido atingiu os 226,8 milhões de euros e está influenciado pela entrada daquelas duas empresas, pela evolução do saldo dos clientes, pela distribuição de dividendos e por uma reclassificação desfavorável entre endividamento remunerado e não remunerado.

Com o novo normativo IFRS os valores do património atribuíveis a minoritários passaram a integrar a rubrica de Capitais Próprios, os quais atingiram os 215 milhões de euros no final de Setembro 2005.

A Autonomia Financeira apresenta uma melhoria contínua, atingindo os 37,7% na mesma data.

CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA

Valores não auditados consolidados a 30 de Setembro (IFRS)

(mil euros)

		3T05	3T04	Varição	9M05	9M04	Varição
Vendas		106 400	103 975	+ 2,33%	328 188	332 814	- 1,39%
Margem Bruta – Valor		50 708	47 164	+ 7,51%	158 835	154 998	+ 2,48%
%	1)	52,15	48,73	+3,43 p.p.	48,99	46,97	+2,02 p.p.
Custos Operacionais	2)	43 201	40 734	+ 6,05%	138 398	133 483	+ 3,68%
EBITDA		12 246	11 478	+ 6,69%	37 267	38 423	- 3,01%
EBIT		7 507	6 429	+ 16,77%	20 437	21 515	- 5,01%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		4 491	4 184	+ 7,35%	11 341	11 814	- 4,00%
Resultado por acção	3)	0,034	0,032	+ 7,43%	0,087	0,091	- 3,94%
EBITDA/juros líquidos (x)		6,69	6,14	+ 0,55 X	6,72	6,31	+ 0,42 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	37,72%	35,97%	+1,7 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	226 827	222 590	+ 1,90%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários (POC)

3) Resultado Líquido Trimestre/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) (Capitais Próprios + Interesses Minoritários) / total Balanço (no final do período)

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

Mil euros

	Setembro 2005 IFRS	Dezembro 2004 IFRS	Dezembro 2004 POC
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	171.885	172.063	157.036
Propriedades de Investimento	2.404	2.393	2.393
Goodwill	13.453	13.140	29.053
Investimentos em Associadas	306	1.012	590
Activos Fixos Intangíveis	33	51	4040
Outros activos financeiros	1.216	1.097	1.991
Impostos diferidos	11.770	12.940	12.116
Outros Activos	487	614	0
Activos Não Correntes	201.555	203.311	207.219
Inventários	215.491	204.045	204.559
Clientes	106.650	87.305	88.251
Impostos a recuperar	23.976	21.161	20.391
Outros Activos	15.519	9.008	9.633
Caixa e equivalentes	7.422	8.306	8.339
Activos Correntes	369.058	329.825	331.173
Total do Activo	570.612	533.136	538.392
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	-2.400	-2.366	-2.366
Reservas e outras componentes do capital próprio	62.043	49.916	63.664
Resultado Líquido do Exercício	11.342	15.160	10.032
Interesses Minoritários	11.245	8.146	8.164
Capitais Próprios	215.230	203.856	212.494
Passivo			
Dívida Remunerada	76.339	81.595	78.938
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	6.604	12.126	14.571
Provisões	5.176	4.499	5.005
Impostos diferidos	4.482	4.997	1.438
Passivos Não Correntes	92.601	103.217	99.952
Dívida Remunerada	157.910	146.241	146.106
Fornecedores	52.911	37.299	40.076
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	41.665	33.357	31.381
Estado e outros entes Públicos	10.296	9.167	8.383
Passivos Correntes	262.781	226.064	225.946
Total do Passivo e Capitais Próprios	570.612	533.136	538.392

b) Demonstração de Resultados Consolidada

I. De 9 meses

Mil euros

	9M2005 IFRS	9M2004 IFRS	9M2004 POC
Vendas	328.188	332.814	334.742
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	165.388	174.971	176.045
Variação de produção	-3.966	-2.844	-2.844
Margem Bruta	158.834	154.999	155.853
	49,0%	47,0%	47,0%
Fornecimento e Serviços Externos	52.702	47.243	46.877
Custos com Pessoal	70.050	68.065	66.554
Depreciações	16.830	16.908	21.597
Ajustamentos de imparidade de Activos	1.271	1.290	1.056
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	2.455	23	-1.095
Resultados operacionais (EBIT)	20.436	21.514	18.674
Juros Líquidos	-5.542	-6.094	-6.058
Ganhos (perdas) em associadas	12	82	82
Resultados antes de impostos	14.907	15.502	12.698
Imposto sobre os resultados	3.041	2.991	2.712
Resultados após impostos	11.866	12.511	9.986
Resultados Extraordinários			-390
Interesses minoritários	525	697	705
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	11.341	11.814	8.891
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,087	0,091	0,068

(1) Em Setembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

II. Do terceiro trimestre

Mil euros

	3T2005 IFRS	3T2004 IFRS	3T2004 POC
Vendas	106.399	103.976	104.197
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	46.526	49.631	49.655
Variação de produção	-9.167	-7.181	-7.181
Margem Bruta	50.707	47.164	47.361
	52,2%	48,7%	48,8%
Fornecimento e Serviços Externos	16.880	14.030	13.954
Custos com Pessoal	21.371	20.325	19.842
Depreciações	4.739	5.049	6.185
Ajustamentos de imparidade de Activos	537	410	651
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais (1)	326	-921	40
Resultados operacionais (EBIT)	7.506	6.427	6.769
Juros Líquidos	-1.829	-1.868	-1.834
Ganhos (perdas) em associadas	9	9	9
Resultados antes de impostos	5.687	4.568	4.944
Imposto sobre os resultados	1071	369	558
Resultados após impostos	4.616	4.199	4.386
Resultados Extraordinários			-560
Interesses minoritários	125	16	6
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	4.491	4.183	3.820
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,034	0,033	0,029

(1) Em Setembro de 2004 POC inclui descontos de pronto pagamento, diferenças de câmbio e outros custos e proveitos, que segundo o POC são considerados financeiros

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
Consolidação IFRS Corticeira Amorim				
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		Setembro 2005		Setembro 2004
Recebimentos de clientes	+	340 497		356 181
Pagamentos a fornecedores	-	- 256 543		- 241 057
Pagamentos ao Pessoal	-	- 68 786		- 66 480
Fluxo gerado pelas operações		15 168		48 644
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	+	- 1 009		400
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	14 747		13 812
Fluxos das actividades operacionais	+		28 906	62 856
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos Corpóreos		2 216		701
Investimentos financeiros		86		7
Subsídios de investimento		862	3 165	841
				1 550
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos Corpóreos		- 13 579		- 12 137
Investimentos financeiros		- 581	- 14 160	- 180
				- 12 317
Fluxo das actividades de investimento			- 10 995	- 10 767
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		- 8 434		- 45 682
Juros e custos similares		- 5 749		- 6 884
Dividendos		- 4 917		- 104
Aquisições de acções (quotas) próprias		- 3	- 19 103	- 404
				- 53 074
Fluxo das actividades de financiamento			- 19 103	- 53 074
Variações de caixa e seus equivalentes			- 1 192	- 985
Efeito das diferenças de câmbio			308	
Caixa e seus equivalentes no início do período			8 306	7 162
Caixa e seus equivalentes no fim do período			7 422	6 177

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Entradas no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança de Método de Integração	Saldo Final
30 de Setembro de 2005										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-59	54	-	-	-2.535
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-12	-17	-	-	135
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-	-137	-	-14.409
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	158	-26	-	-	91
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.799	-	14.253	-4.564	-	-	-32	-	-	29.455
Diferença de Conversão Cambial	-1.003	-	-	-	-	1.569	-	-	-	566
	180.549	0	15.160	-4.564	0	1.656	-22	-137	0	192.642
Resultado Líquido do Exercício	15.160	-	-15.160	-	11.342	-	-	-	-	11.342
Interesses Minoritários	8.146	1.322	0	-248	525	-	-	987	512	11.245
Total do Capital Próprio	203.856	1.322	0	-4.812	11.867	1.656	-22	850	512	215.229
30 de Setembro de 2004										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.450	-	-	-	-	-69	-	-	-	-2.519
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	501	-	-	-	-	-335	-	-	-	166
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.355	-	-	-	-	-	-	10	-	-14.345
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	0	-	-	-	-	-	-48	-	-	-48
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	-	-	-	-	-	-	-	6.538
Outras Reservas	19.407	-	-	-	-	624	-	-	-	20.031
Diferença de Conversão Cambial	-	-	-	-	-	-	-495	-	-	-495
	181.534	0	0	0	0	220	-543	10	0	181.221
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	11.814	-	-	-	-	11.814
Interesses Minoritários	7.282	513	-	-	673	-	-125	-102	-	8.241
Total do Capital Próprio	188.816	513	0	0	12.487	220	-668	-92	0	201.276

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 de Setembro de 2005

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração realizado no dia 3 de Novembro de 2005.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS – International Accounting Standards e IFRS – International Financial Reporting Standards) em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo "IAS/IFRS" as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus respectivos relatos intercalares. A demonstrações financeiras foram preparadas nos termos do preconizado pelo IAS 34.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhão a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se

houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 18 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

o. Locações

Sempre que um contracto indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

▪ Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

▪ Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

▪ Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exhaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	9M2005
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	SPAIN	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALY	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	SPAIN	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNISIA	66%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MOROCCO	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	(j) Tabarka	TUNISIA	49%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ALGERIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNISIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNISIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	SPAIN	100%
Rolhas			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Auscork Holding, GmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	SOUTH AFRICA	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANCE	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia de Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champcork - Rolhas de Champanhe, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANCE	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	GERMANY	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	49%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar, Participações Integradas SGPS, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	50%
Amorim Cork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
FP Cork, Inc.	California	UNITED STATES	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGARY	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALY	70%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	GERMANY	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	GERMANY	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	UNITED STATES	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANCE	100%
Vasconcelos & Lyncke, S.A.	Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
Victor y Amorim, SI	(g) Navarrete - La Rioja	SPAIN	50%

Revestimentos

Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	GERMANY	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	NETHERLANDS	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH	Bremen	GERMANY	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	SPAIN	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLAND	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DENMARK	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SWITZERLAND	100%

Aglomerados

Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	NETHERLANDS	88%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	GERMANY	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	SPAIN	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%

Borracha

Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	UNITED KINGDOM	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	UNITED STATES	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(j) Samara	RUSSIAN FEDERATION	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%

Isolamentos

Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%

Holding Cortiça - Outros

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MOROCCO	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%

(a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).

(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV

(C) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS

(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG

(e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc

(f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH

(g) – Consolidava anteriormente pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passa a ser Consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.

(h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas no princípio de 2005, e consolidam pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém a maioria na administração das entidades operacionais.

(i) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(j) – Consolida pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

IV. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

Mil euros

	Matérias-Primas		Rolhas		Revestimentos		Aglomerados		Borracha		Isolamentos		Holding Cortiça		Ajustamentos		Consolidado	
	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05	3M04	3M05
Vendas Clientes Exterior	14.528	10.584	181.701	180.204	78.009	83.428	34.226	29.841	20.418	19.370	3.328	4.754	3	6			332.814	328.188
Vendas Outros Segmentos	77.924	71.855	2.511	5.328	2.452	2.138	15.240	14.137	904	2.446	382	300	238	417	-100.251	-97.222		
Vendas Totais	92.452	82.439	184.212	185.533	80.461	85.566	43.467	43.978	21.322	21.817	4.310	5.654	241	423	-100.251	-97.222	332.814	328.188
Res. Operacionais EBIT	4.817	5.348	11.702	10.089	5.443	6.181	4.286	3.585	-461	-2.082	216	722	-2.135	-1.682	-2.353	-1.725	21.515	20.437
Activo	183.791	171.646	203.445	225.140	86.801	91.258	52.683	52.523	28.714	27.765	10.153	9.610	N/M	N/M	-12.022	-7.330	553.571	570.612
Passivo	45.389	40.256	43.348	50.219	18.012	21.278	11.175	10.374	7.639	11.574	2.042	2.137	N/M	N/M	230.629	219.485	358.234	355.383
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	2.804	1.317	4.527	5.763	1.964	3.073	1.103	1.330	1.954	1.051	103	292	3	45	-	-	12.458	12.871
Depreciações	-2.714	-2.719	-5.761	-6.339	-3.946	-3.803	-2.262	-2.040	-1.803	-1.652	-391	-252	-31	-28	-	-	-16.908	-16.833
(ii) Gastos Signifi. q n/ Implicam Desembolsos	56	-279	-592	-603	-386	-66	-40	-345	-47	-105	-15	-26	-1.151	0	-	-	-2.176	-1.424
Ganhos (perdas) em associadas	-	12	78	-	-	-	-	-	4	-	-	-	0	-	-	-	82	12

NOTAS:

- (i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
(ii) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e perdas por imparidade.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranete da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em

praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 147 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências e de saldos de clientes nas empresas de distribuição.

V. TRANSIÇÃO PARA IFRS

A reconciliação do Capital Próprio subdividida por Resultado Líquido e Interesses Minoritários, pode ser analisada como se segue:

	Mil euros			
	Capital Social e Reservas	Interesses Minoritários	Resultado Líquido do Exercício	Total Capital Próprio
01-01-2004				
POC	195.889	7.290	0	203.179
Teste de Imparidade Goodwill	-19.814	0	0	-19.814
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	0	-4.973
Revalorização de activos tangíveis	10.467	0	0	10.467
Outros	-35	-8	0	-43
IFRS	181.534	7.282	0	188.816
30-09-2004				
POC	195.298	8.279	7.690	211.267
Não amortização Goodwill	-19.814	0	3.252	-16.562
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	1.360	-3.613
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-916	9.551
Outros	243	-38	428	633
IFRS	181.221	8.241	11.814	201.276
31-12-2004				
POC	194.298	8.164	10.032	212.494
Não amortização Goodwill	-19.814	0	4.318	-15.496
Anul amort / Custear despesas Imobilizadas (a)	-4.973	0	1.837	-3.136
Amortização da revalorização activos tangíveis	10.467	0	-1.431	9.036
Outros	571	-18	404	957
IFRS	180.549	8.146	15.160	203.855

(a) Activos Intangíveis POC

A diminuição relativa ao Goodwill resulta dos testes de imparidade efectuados para o efeito (IFRS 1, B2 g) iii), sendo 7,1 milhões relativos a Goodwill associado a cerca de 20 subsidiárias, com valor individual inferior a 1 milhão de euros, que pelo seu reduzido valor unitário, não se considera justificar, numa óptica custo/benefício, ser sujeito a teste de imparidade. As diminuições dos Activos Intangíveis relevam do facto de os respectivos conteúdos não satisfazerem os requisitos de reconhecimento conforme o IAS 38. O remanescente está associado a activos e passivos de negócios cuja integração, formal ou operacional, com outros negócios da CORTICEIRA AMORIM,

torna complexo, por dificuldade de individualização, o exercício futuro da análise da sua imparidade, optando-se desde já pela sua anulação.

O aumento do Activo Tangível deve-se a revalorizações de equipamentos fabris específicos, materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. Esta revalorização foi feita ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1.

Foi também seguido o disposto na alínea b) do parágrafo 21 do IFRS 1, transferindo-se assim o saldo devedor de 5,3 milhões de euros da conta de Capital Próprio "Diferenças de Conversão Cambial" para a contas de Reservas.

Na sequência da transição para o normativo IFRS, foram objecto de reclassificação saldos de algumas subcontas de contas principais, tais como inventários, clientes, fornecedores, estado e outras, tendo daí resultado pequenas diferenças entre o valor IFRS e o valor POC que não consubstanciam alterações de políticas contabilísticas.

VI. Notas Selecionadas

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 31 de Março de 2005, foi aprovada a distribuição de um dividendo bruto de 3,5 cêntimos de euro por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 29 de Abril seguinte.

Mozelos, 3 de Novembro de 2005
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Informação de acordo com o Regulamento nº4/2004 da CMVM

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: ___ CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sede: RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX

NIPC: 500 077 797

Período de referência:

Valores de referência em Milhares de Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01-01-2005 Fim: 30-09-2005

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual - IRFS			Consolidada - IFRS		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas				13.486	13.140	2,6
Imobilizações corpóreas	4	6	(33,3)	171.885	176.192	(2,4)
Investimentos financeiros	317.964	337.817	(5,9)	3.926	4.631	(15,2)
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				487	351	38,7
Curto prazo	8.327	29.528	(71,8)	146.145	132.019	10,7
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
<i>Nº acções ordinárias</i>	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
<i>Nº acções de outra natureza</i>						
Valor das Acções próprias	2.400	2.353	2,0	2.400	2.353	2,0
<i>Nº acções com voto</i>	2.534.857	2.519.357	0,6	2.534.857	2.519.357	0,6
<i>Nº acções pref. sem voto</i>						
Interesses Minoritários				11.245	8.241	36,5
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos				5.176	6.622	(21,8)
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	65.000	142.464	(54,4)	82.943	162.980	(49,1)
Curto prazo	64.281	20.515	213,3	262.782	183.262	43,4
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	334.290	378.113	(11,6)	570.612	559.571	2,0
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	203.210	213.005	(4,6)	215.229	201.276	6,9
TOTAL DO PASSIVO	131.080	165.108	(20,6)	355.382	358.294	(0,8)

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual - IFRS			Consolidada - IFRS		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				328.188	332.814	(1,4)
Variação da produção				-3.966	-2.844	39,5
CMVMC e dos Serviços prestados				165.388	174.971	(5,5)
Resultados brutos				158.835	154.998	2,5
Resultados operacionais	(1.519)	(1.809)	-16,0	20.437	21.515	(5,0)
Resultados Financeiros (líquido)	1.632	(2.737)	N/A	(5.530)	(6.012)	(8,0)
Resultados correntes	113	(4.546)	N/A	14.907	15.503	(3,8)
Resultados extraordinários						
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	(4.631)	936		3.041	2.991	1,7
Interesses Minoritários				525	697	(24,7)
Resultado líquido ao trimestre	(4.518)	(3.610)	25,2	11.341	11.814	(4,0)
Resultado líquido ao trimestre por acção	(0,035)	(0,028)	(8,9)	0,087	0,091	(8,9)
Autofinanciamento ⁽³⁾	(3.018)	(3.608)	(16,4)	29.442	30.012	(1,9)

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões + Ajust de Imparidade

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

António Rios de Amorim - Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.